

Porque Rejeitamos Tantos Artigos na Acta Médica Portuguesa?

Why Do We Reject So Many Articles in Acta Médica Portuguesa?

Tiago VILLANUEVA  1,2, Helena DONATO 3,4,5
Acta Med Port 2025 Dec;38(12):759-761 • <https://doi.org/10.20344/amp.24098>

Palavras-chave: Políticas Editoriais; Publicação; Revisão por Pares; Revistas

Keywords: Editorial Policies; Peer Review, Research; Periodicals as Topic; Publishing

Prevalece um grande desconhecimento entre a comunidade médico-científica sobre qual é o papel de um editor de uma revista científica médica. As responsabilidades dos editores incluem a seleção de conteúdos que refletem os objetivos e âmbito da revista, analisar políticas editoriais da revista, práticas e métricas de desempenho com vista a melhorar a revista, avaliar o rigor científico e integridade dos artigos, gerir e assegurar a integridade do processo de revisão por pares, assegurar a confidencialidade do processo editorial, selecionar os artigos que seguem para revisão por pares, selecionar revisores (assegurando equidade, diversidade e inclusão nesse processo), assegurar a rapidez do processo editorial, bem como desenvolver um processo para responder a *appeals* e reclamações.

Ser editor, ou seja, ser responsável pelo conteúdo da publicação/revista implica também ter uma visão para tomar decisões editoriais imediatas ou quase 'sem medo ou favor' e que não podem, nem devem, agradar a toda a gente. As decisões editoriais devem, sobretudo, ser baseadas na relevância, originalidade e qualidade.

Assim, tomar decisões relativamente a artigos implica não só ser cortês, mas também aberto (*open*), justo (*fair*) e firme (*COFF*).

Uma das tarefas mais difíceis do editor é a rejeição de manuscritos. O editor deseja, naturalmente, agradar aos autores e que todos os artigos percorram o processo editorial de forma célere e construtiva; no entanto, é frequentemente obrigado a rejeitar trabalhos por diversas razões, que vão desde limitações técnicas ou metodológicas até questões de adequação editorial ou de política da revista.

Entre as razões técnicas para rejeição incluem-se: dados incompletos, como um tamanho de amostra demasiado pequeno ou a ausência de controlos adequados; análise deficiente, por exemplo, a utilização de testes estatísticos inadequados ou a ausência total de análise estatística; metodologia inadequada para responder à hipótese formulada, ou utilização de métodos ultrapassados por técnicas mais

recentes e robustas; motivação científica fraca, quando a hipótese não é clara ou científicamente válida, ou quando os dados não respondem à questão colocada; conclusões imprecisas, baseadas em pressupostos que não são sustentados pelos dados.^{1,2}

As razões editoriais de rejeição incluem: estar fora do âmbito da revista; contributo insuficiente ou impacto científico considerado demasiado limitado para a revista; falta de cumprimento de princípios de ética em investigação, como a ausência de consentimento informado de participantes humanos ou de aprovação por uma comissão de ética; estrutura inadequada ou não conformidade com os requisitos de formatação da revista; falta de detalhe suficiente para que os leitores possam compreender plenamente e reproduzir as análises e experiências dos autores; referências desatualizadas ou com uma proporção excessiva de auto-citações; qualidade linguística insuficiente, tornando o texto difícil de compreender; lógica difícil de seguir ou apresentação deficiente dos dados; violação da ética de publicação.³⁻⁵

A Acta Médica Portuguesa (AMP) e os seus editores não são diferentes das restantes revistas científicas: têm a responsabilidade de gerir o equilíbrio entre a qualidade editorial, a relevância científica e os recursos disponíveis. Embora seja inevitável que muitas decisões de rejeição desagravem aos autores, estas fazem parte de um processo exigente e necessário. Acreditamos, contudo, que estamos no caminho certo: o fator de impacto da AMP tem vindo a aumentar, e a revista passou recentemente do quarto para o terceiro quartil, refletindo o reconhecimento crescente da sua qualidade e relevância científica. O aumento do número de submissões traduz-se, inevitavelmente, num aumento da taxa de rejeição, e tal como acontece com outras revistas científicas com fator de impacto, a AMP apenas pode publicar uma pequena percentagem dos artigos que são submetidos. Em 2024, a Acta Médica Portuguesa, recebeu um total de 1342 submissões. A maioria dos artigos

1. Editor-Chefe. Acta Médica Portuguesa. Lisboa. Portugal.

2. Unidade de Saúde Familiar Reynaldo dos Santos. Unidade Local de Saúde Estuário do Tejo. Lisbon. Portugal.

3. Editora-Chefe Adjunta. Acta Médica Portuguesa. Lisboa. Portugal.

4. Serviço de Documentação e Informação Científica. Hospitais da Universidade de Coimbra. Unidade Local de Saúde de Coimbra. Coimbra. Portugal.

5. Faculdade de Medicina. Universidade de Coimbra. Coimbra. Portugal.

 Autor correspondente: Tiago Villanueva. tiago.villanueva@ordemdosmedicos.pt

Recebido/Received: 15/10/2025 - Aceite/Accepted: 15/10/2025 - Publicado/Published: 02/12/2025

Copyright © Ordem dos Médicos 2025



submetidos é de autores sediados em Portugal, mas recebemos submissões do mundo inteiro, sobretudo de países europeus, Brasil e China. Destas 1342 submissões, 86% foram rejeitadas, incluindo 79% de *desk rejections* (rejeição prévia a revisão por pares) e 7% de rejeições após revisão por pares. As razões que justificaram a rejeição incluem artigos que não cumprem minimamente as normas de publicação, artigos fora do âmbito da revista, artigos mal escritos ou mal estruturados, artigos que constituem baixa prioridade editorial, artigos mais adequados a revistas mais especializadas, artigos originais com metodologias pouco robustas ou que não acrescentam o suficiente à literatura científica ou mesmo um artigo semelhante que tenha sido publicado recentemente ou esteja em vias de ser publicado. Outras razões menos frequentes incluem situações de plágio ou outras falhas éticas e ainda a utilização inadequada de ferramentas de inteligência artificial.

É de realçar que as prioridades editoriais da revista não são algo estático, mas sim algo dinâmico, e que têm em grande parte que ver com o fluxo editorial da revista. Por exemplo, se temos artigos originais suficientes para preencher as edições nos próximos seis meses, é natural que tenhamos de subir a bitola de exigência para essa tipologia, e vice-versa. Por outro lado, a dimensão reduzida da equipa editorial obriga-nos também a ser seletivos, dada a impossibilidade de gerir demasiados artigos em simultâneo. Finalmente, o número de artigos aceites tem de ser mantido dentro de uma margem estável sob pena de serem prejudicadas as métricas editoriais como o *Journal Impact Factor* (Clarivate Journal of Citation Reports), que têm um peso grande na escolha de uma revista por parte dos autores. Nas principais revistas científicas médicas de âmbito generalista a nível mundial, as taxas de rejeição são ainda maiores, em resultado do elevado número de submissões.

As rejeições são sempre um desfecho decepcionante, e por vezes os autores podem sentir que a rejeição do seu artigo pela AMP foi injustificada. Mas os artigos nunca são rejeitados de ânimo leve. As decisões são tomadas em equipa e incidem sobre os manuscritos submetidos, não sobre os autores. Existe uma triagem e avaliação inicial feita pelos editores. Podem ainda ser envolvidos os editores associados, caso seja necessária uma terceira opinião, ou porque o manuscrito requer o parecer de alguém do corpo editorial com competências específicas. Durante a triagem, os editores estão igualmente atentos à prática da autocitação (*self-citation*) ou seja, a citação excessiva de tra-

lhos anteriores pelo próprio autor. Trata-se de uma prática comum e controversa, já que, em muitos casos, pode resultar da natureza cumulativa da investigação individual do próprio autor. No entanto, quando usada em excesso, esta prática pode conduzir a uma inflação artificial dos indicadores bibliométricos, distorcendo a percepção do impacto real do investigador e influenciando, de forma indevida, os seus resultados bibliométricos (como o índice h, número total de citações, etc.).^{3,5}

Nesta triagem inicial, os editores têm de ser particularmente seletivos, pois a falta de bons revisores é uma das principais causas de atraso na publicação. Enviar para revisão artigos que dificilmente poderão ser publicados seria contraproducente para todo o processo editorial.⁴

A rejeição não é um ataque pessoal movido por editores ou revisores. Aliás, os editores da AMP declararam os seus conflitos de interesse quando se apercebem de que estão perante um artigo cujos autores pertencem ao seu círculo de relações pessoais ou profissionais, abstendo-se de tomar decisões sobre esse artigo.

Os editores tomam decisões sobre os manuscritos com base nos critérios já indicados, incluindo a avaliação pelos revisores. O facto de um artigo ser rejeitado não significa que a Acta Médica Portuguesa não esteja disposta a considerar o trabalho dos mesmos autores numa submissão futura.

ACKNOWLEDGMENTS

Os autores declaram não ter utilizado ferramentas de inteligência artificial na elaboração do artigo.

CONTRIBUTO DOS AUTORES

Os autores contribuíram de igual forma na escrita e revisão do texto.

Todos os autores aprovaram a versão final a ser publicada.

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram não ter conflitos de interesse relacionados com o presente trabalho.

FONTES DE FINANCIAMENTO

Este trabalho não recebeu qualquer tipo de suporte financeiro de nenhuma entidade no domínio público ou privado.

REFERÊNCIAS

1. Bhende VV, Sharma TS, Krishnakumar M, Ramaswamy AS, Bilgi K, Mankad SP. Decoding the rejection code: understanding why articles get axed. Cureus. 2024;16:e56920.
2. Moore S. Submitting a manuscript to a scientific journal. Respir Care. 2023;68:1314-9.
3. Springer Nature. Common reasons for rejection. [consultado out 07 2025]. Disponível em: <https://www.springer.com/gp/authors-editors/authorandreviewertutorials/submitting-to-a-journal-and-peer-review/what-is-open-access/10285582>.
4. Teixeira da Silva JA, Al-Khatib A, Katavić V, Bornemann-Cimenti H.

Establishing sensible and practical guidelines for desk rejections. *Sci Eng Ethics*. 2018;24:1347-65.

5. Teixeira da Silva JA, Nazarovets M. Rejected papers in academic

publishing: turning negatives into positives to maximize paper acceptance. *Learned Publishing*. 2025;38: e1649.